

SIMPÓSIO AT209

PERÍFRASES VERBAIS DÊITICAS: O ELEMENTO EXTRA-LINGUÍSTICO DE ORIGEM PRAGMÁTICA NA CLASSIFICAÇÃO DAS ESTRUTURAS VERBAIS COMPLEXAS PARA ALUNOS AVANÇADOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS.

ALMEIDA, Lucas Rezende
PUC-RIO
luks.almeida@hotmail.com

Resumo: O estudo das perífrases verbais em língua portuguesa tem sido associado normalmente aos tempos compostos e às estruturas aspectuais e modais, o que não prevê as possibilidades de flutuação semântica pela qual os seus elementos constituintes passam. Neste trabalho, pretendemos apresentar uma nova classificação dessas estruturas verbais complexas, a qual chamamos de perífrases verbais dêiticas. A classificação dessas perífrases como dêiticas baseia-se na análise dos dados obtidos em um corpus chamado *Corpus Brasileiro* disponível na plataforma Linguateca. Através do levantamento das perífrases mais recorrentes neste corpus, encontramos duas estruturas cujo significado é intrinsecamente ligado à situação pragmática na qual ela está sendo usada, quais sejam: **chegar + de + infinitivo** e **deixar + a + infinitivo**; e outras duas estruturas que podem possuir tanto um valor aspectual quanto dêitico, a depender também do contexto extra-linguístico no qual elas se encontram, quais sejam: **vir + a + infinitivo** e **acabar + por + infinitivo**.

Palavras-chave: perífrases verbais, português para estrangeiros, fusão semântica, gramaticalização

Abstract: The verbal periphrases' study in Portuguese was usually associated with tense, aspectual and modal structures; which does not mention the possibilities of semantic fluctuation that some of the verbs can have. This work aims to give a new classification of complex verbal structures, one we call deitic verbal periphrases. The classification of databases is based on the analysis of data provided in a corpus called *Corpus Brasileiro*, available on the *Linguateca* platform. Through the survey of the most recurrent periphrases in this corpus, the two structures are indicated as intrinsically linked to the pragmatic situation: *chegar + de + infinitivo* and *deixar + a + infinitivo*; and the other two structures that also have an extra-linguistic context are: *vir + a + infinitivo* and *acabar + por + infinitivo*.

Keywords: verbal periphrases, portuguese as a second language, semantic fusion, gramaticalization.

Introdução

O estudo perifrástico pouco tem sido estudado no ensino tanto de português para estrangeiros quanto no ensino de português para brasileiros. Baseado ainda em uma tradição greco-romana, os estudos verbais têm focado suas atenções sobre suas representações em contextos singulares e nos seus valores sufixais, mais do que nas suas estruturas complexas. Essa tendência didática tem prejudicado o ensino de português para alunos de nível avançado de português que necessitam reconhecer os usos semânticos dessas estruturas.

No que tange as pesquisas de língua portuguesa, há um repertório de estudos sobre as perífrases verbais principalmente no que se refere aos tempos compostos tanto voltados para a descrição (LONGO, 1998) quanto para o ensino de PL2E¹ (SILVA, 2016). Também encontramos outros estudiosos clássicos como Travaglia (2014), Barroso (1960) e Almeida (1980) descrevendo o fenômeno das perífrases segundo os seus valores aspectuais e modais. Entretanto, a descrição dos fenômenos perifrásticos, conforme os autores pesquisados, parece ter se limitado às funções temporais, modais e aspectuais. Neste trabalho, procuramos apresentar um novo valor para as perífrases verbais, o qual consideramos como valor dêitico e será descrito nos tópicos a seguir.

1. Visão deítica e os respectivos atos de fala sobre as perífrases verbais

Dêiticos são elementos linguísticos os quais só podem ser interpretados de acordo com o ambiente contextual no qual estão inseridos; são, portanto, elementos que exigem um conhecimento não-linguístico para a sua interpretação, conhecimento este chamado como *background* (ou pano de fundo).

¹ Português como segunda língua para estrangeiros.

Os estudos dêiticos normalmente se subdividem em quatro categorias, quais sejam: os dêiticos pessoais, os dêiticos sociais, os dêiticos espaciais e os dêiticos temporais.

Os dêiticos pessoais são os mais conhecidos e se referem aos pronomes pessoais. A interpretação desses pronomes relaciona-se diretamente ao contexto ao qual ele está sendo empregado e a quem está falando e/ou ouvindo. Dessa forma, as posições de **eu**, **você**, **ele**, **ela** em língua portuguesa alteram-se constantemente nos discursos; além disso, o número de dêiticos pessoais varia de língua para língua: em português, temos oito elementos (eu, você/tu, ele, ela, nós, vocês/vós, eles, elas); em árabe, todavia, existem mais de doze pronomes pessoais que possuem na sua estrutura também a ideia de gênero masculino e feminino (anaa, anta, anti, huwa, hiya, anhumaa, humaa, nah.nu, atum, antunna, hum, hunna).

Diretamente relacionados aos dêiticos pessoais, temos os dêiticos sociais. Os dêiticos sociais são aqueles que tratam sobre as identidades sociais e as relações dos participantes em uma conversa, expressando, portanto, ideia de intimidade e formalidade para os respectivos participantes. Em língua portuguesa, os pronomes de tratamento são responsáveis por estabelecer essas relações, como percebemos na diferença entre a forma linguística **senhora** (formal) e **você** (informal).

Os dêiticos espaciais referem-se aos advérbios de lugar (prototipicamente, na língua portuguesa temos aqui, ali e lá) e os pronomes demonstrativos (isto, isso e aquilo; na forma neutra). São considerados dêiticos espaciais, pois eles situam o falante no espaço no qual aquela conversa está ocorrendo, suas interpretações espaciais variam de acordo com o contexto no qual ele tem sido empregado e são elementos que variam de uma língua para outra, como por exemplo: em inglês, existem apenas dois advérbios prototípicos de lugar (there, here), já em malgaxe são seis esses elementos (ity, io, isto, int, iroa, iry).

Os dêiticos espaciais, por sua vez, se relacionam com os dêiticos temporais, conforme demonstra Lyons (1977) através, por exemplo, do verbo **ir**

que adquire valor temporal de futuro tanto na língua inglesa quanto na língua portuguesa. Essa relação, segundo o autor, é chamada de "localismo".

Os dêiticos temporais, por sua vez, são os diferentes tempos verbais que se relacionam diretamente com o instante em que está ocorrendo a conversa, sendo interpretados de diferentes maneiras, a depender do contexto em que foram produzidos. Outra característica dos dêiticos temporais que também está presente nos outros é a heterogeneidade e a variabilidade dos seus elementos a depender da forma de como cada língua os relaciona com a noção de presente.

É baseando-se nos dêiticos temporais que procuramos entender de que forma algumas perífrases verbais constituiriam também um valor dêitico tanto temporal, ao situar a estrutura verbal em um determinado tempo verbal, como também social, ao criar identidades sociais pré-definidas e orientadas socialmente. Esses elementos dêiticos, portanto, seriam capazes de enunciar determinados atos de fala específicos, conforme pontuamos a seguir.

A teoria dos atos de fala, desenvolvida pelo filósofo J. L. Austin (1995) em suas palestras em Harvard, foi uma proposta de entender as sentenças de uma maneira diferente da lógica positiva. Dessa forma, Austin (1995) inicia seus estudos desconstruindo duas observações que se baseiam neste pensamento: (1) nem todas as sentenças são afirmações e boa parte da conversação se baseia em perguntas, exclamações, comando e expressões de desejo; (2) até as sentenças que são consideradas declarativas não necessariamente são usadas para fazer uma afirmação, ou seja, o princípio de verdade/falsidade usado pelos lógicos-positivistas não são aplicado à maioria das sentenças de uma língua.

Para Austin (1995), essas sentenças são consideradas, portanto, performativas, ou seja, elas são em si mesmas a própria ação a qual elas enunciam. Toda sentença, dessa forma, teria uma força de uma ação discursiva que levaria a produzir o seu significado de duas maneiras: baseado no significado convencional das sentenças e na intenção do discurso do falante. Para estabelecer a ação desses atos de fala, Austin descreve as condições de felicidade as quais o enunciado deve possuir, isto é, os atos

performativos têm que ser aprovados por convenções sociais e pelos interagentes em uma conversação para se tornarem válidos a ponto de se tornarem uma ação.

Assim sendo, os atos de fala seriam divididos em três facetas: o ato locutório, a ação de dizer algo que faça sentido na linguagem, baseado nas regras gramaticais; o ato ilocutório, a ação pretendida pelo falante ao pronunciar um enunciado, ou seja, o uso da linguagem na sociedade; e o ato perlocutório, o efeito do ato ilocutório sobre o ouvinte.

A pesquisa de Austin tornou-se reconhecida como um dos grandes paradigmas dos estudos pragmáticos da linguagem, dessa forma, seu estudo teve vários seguidores que procuraram aprofundar seu pensamento linguístico. Uma importante contribuição para esse trabalho é a categorização dos atos de fala propostos por J. R. Searle (1976:10,16). Segundo Searle, os atos de fala poderiam ser segmentados em 5 grandes grupos:

- Os atos representativos - aqueles em que o falante se compromete com a verdade do expressado na proposição. (ex: concluir, descrever).
- Os atos diretivos - aqueles em que o falante pretende que o ouvinte/destinatário faça algo. (ex: pedir, ordenar).
- Os atos comissivos - aqueles em que o falante se compromete a realizar uma ação no futuro. (ex: prometer, oferecer)
- Os atos expressivos - aqueles em que se expressa um estado psicológico. (ex: desculpar, parabenizar)
- Os atos declarativos - aqueles que provocam mudanças sociais imediatas devido ao envolvimento de instituições extralinguísticas. (ex: declarar guerra, estabelecer casamento)

É baseado nos deícticos sociais e verbais, como também, na categorização dos atos de fala de Searle (1976) que pretendemos analisar as perífrases no item a seguir:

3. Análise dos dados

As sentenças as quais analisamos neste trabalho são retiradas de um corpus disponível online, chamado *Corpus Brasileiro*, através do site *Linguateca*. A procura por essas sentenças ocorreu no dia 22 de agosto de 2018. Para esta análise selecionamos relativamente a cada perífrase duas frases do referido corpus com o intuito de entender o seu uso dêitico. Iniciamos nossa análise pelas estruturas **deixar + a + inf** e **chegar + de + inf**, aquelas que possuem um valor especificamente dêitico.

Com a estrutura **deixar + a + inf**, temos uma perífrase verbal que evoca um ato de fala expressivo em que o falante revela que suas expectativas diante da ação do verbo principal não foram atingidas; o elemento dêitico surge justamente ao revelar quais foram as expectativas imaginadas pelo falante que, portanto, podem variar a dependem de cada contexto situacional. Observemos as sentenças a seguir:

(i) *Bull era um trapaceiro que nada **deixava a dever** a seu similar nacional .*

(ii) *Contudo, esse processo **deixa a desejar**, colocando o Brasil em uma posição inferior as cadeias produtivas de outros importantes países produtores .*

Na sentença (i) temos a afirmação que Bull era um ótimo trapaceiro justamente pela presença do advérbio **nada**, o que demonstra que as expectativas sobre os níveis de trapaça varia para o falante que pronuncia o enunciado. Na sentença (ii) temos a insatisfação do falante com o processo, as expectativas da efetivação do processo são maiores do que realmente elas ocorreram, entretanto a noção dessa expectativa pode variar a depender do contexto.

Com a estrutura **chegar + de + inf**, temos uma perífrase que evoca um ato de fala diretivo, no qual o falante espera que o ouvinte pare de realizar uma ação a qual ele vinha realizando. O caráter dêitico nesta perífrase está relacionado ao nível de insatisfação do falante ao optar por usar uma estrutura com um tom tão agressivo na sentença.

(i) **Chega de procurar** aquele título raro numa lojinha da São João. “

(ii) **Chega de olhar** para trás, pois, nesse terreno irregular e pedregoso que o mundo hoje em dia, impossível caminhar para a frente se mantemos nossa visão voltada para trás .

Essas duas sentenças revelam uma ordem de suspensão de uma ação normalmente causada por uma insatisfação do falante diante do que vinha ocorrendo.

A seguir, apresentamos a análise das duas perífrases com valor tanto dêitico quanto aspectual, quais sejam: **vir + a + inf**, **acabar + por + inf**.

Com a estrutura **vir + a + inf.**, temos o valor aspectual como um processo conclusivo, com a realização ou não da ação do verbo no infinitivo, a depender do contexto frasal. Neste caso, temos uma ideia de que a ação do verbo principal passou em sua realização por um processo que caminhou desde a sua hipóteses até a sua concretização ou não. Observemos:

(i) *Então, qualquer modelo que se **venha a adotar** tem que equacionar a diferente inserção da mulher nas relações de trabalho, sob condições diferenciadas, tais como a descontinuidade do vínculo, a maternidade e a condição cultural e histórica longe de ser superada de cuidadora dos demais membros da família .*

(ii). A alfabetização de adultos **veio a ser** objeto de suas atenções enquanto um dentre os possíveis caminhos de expressão prática de uma ambição pedagógica bem mais abrangente .

No exemplo 01 não se sabe se houve ou não a adoção de um modelo qualquer, somente pode-se interpretar que há a discussão da sua hipótese, o que se difere do outro exemplo em que se tem a certeza da realização da ação. Essa variabilidade semântica se revela pelo caráter dêitico da expressão ao se relacionar com a noção do momento da fala em que ela está sendo expresso: no exemplo 01 temos o presente do subjuntivo, enquanto no exemplo 02 temos o pretérito perfeito.

Com a estrutura **acabar + por + inf.**, temos o valor aspectual como um processo conclusivo com a realização da ação do verbo no infinitivo. Neste caso, temos também uma ideia de que a ação do verbo principal passou por um processo em que ela não estava sendo executada até que, por um fator externo, conseqüentemente ela se efetiva. Observemos:

(i) **Acabei por seguir** o conselho do gentil pequenino; chamaram o médico do hotel, uma bela moa judia chamada Monica Wolff, que, depois de dar a atenção devida ao meu olho roxo, aconselhou uma transferência para um pronto-socorro, a fim de passar por uma tomografia .

(ii) O aprofundamento das características seculares e laicas do capitalismo, no século XIX, **acaba por modificar** a relação entre razão e práxis, mais uma vez, conferindo maior relevância a esta última .

Em ambas as sentenças acima, concluímos que a ação do verbo principal não era a preferida inicialmente pelo falante; entretanto, devido a fatores externos, explícitos ou implícitos na sentença, decide-se por executá-la. Nesta sentença, além do valor dêitico temporal, podemos compreender que os eventos antecedentes à realização da ação do verbo principal variam em cada contexto em que a sentença venha a ser empregada, também funcionando, portanto, como uma interpretação dêitica.

4. Conclusão

Neste trabalho demonstramos como as perífrases verbais também podem ser encaradas sobre uma perspectiva pragmática e entendidas como artifícios dêiticos presentes no discurso ao qual elas estão vinculadas.

Percebemos assim que o valor dêitico das perífrases não está unicamente relacionado ao tempo expresso pelo verbo auxiliar, mas pela fusão semântica pela qual o constituinte perifrástico passa, relacionando-se as noções de expectativa (deixar + a + inf), insatisfação (chegar + de + inf) e possibilidades outras (acabar + por + inf.) com a ação do verbo principal.

Acreditam assim ter salientado novos campos semânticos interpretativos para as estruturas complexas da língua portuguesa a fim de auxiliar no seu processo de aprendizagem para alunos estrangeiros e brasileiros.

Referências

ALMEIDA, J. de. **Introdução ao estudo das perífrases verbais de infinitivo**. Assis-SP: ILHPA - Huctec. 1980.

AUSTIN, John Langshaw. **How to do things with words**. Oxford: Oxford University Press. 1995.

BARROSO, Henrique. **O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo visão funcional/sincrónica.** Portugal: Porto Editora, 1960.

LYONS, J. **Referência, Sentido e Denotação.** In.: Semântica. Vol 1 Ed. Presença Lida, Lisboa , 1977.

LONGO, Beatriz Nunes de Oliveira. **Perífrases temporais no Português falado.** Juiz de Fora: Revista de estudos Linguísticos Veredas, julho/dez 1998, 9 - 24.

SEARLE, John Rogers. **Speech acts.** Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

SILVA, Fellipe Fernandes Cavallero da. **Um recorte funcionalista da aspectualidade do Pretérito Perfeito Composto em português do Brasil e sua relevância para o Português como Segunda Língua para Estrangeiros (PL2E).** Rio de Janeiro: Tese de Doutorado, PUC-Rio, 2016.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão.** Uberlândia: EDUFU, 5ed, 2014.